

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM O CONTEÚDO GINÁSTICA

Ana Margarida Marinho de Araújo¹
Ivna Leônia Soares Santos²
Jéssica de Araújo Lapis³

INTRODUÇÃO

No ensino superior, o componente curricular de estágio supervisionado é importante no processo de ensino-aprendizagem e contribui para a formação de professores. Permite ao estudante experimentar, na prática, os conhecimentos teóricos; conhecer a realidade do ambiente de trabalho; construir sua própria identidade profissional; desenvolver o senso crítico; perceber os desafios da profissão e aperfeiçoar seus conhecimentos.

Castro (2002 apud FIORENTINI, 2008) e Rocha (2005 apud FIORENTINI, 2008) afirmam que as práticas de ensino e os estágios supervisionados representam uma instância importante e fundamental à formação do professor, sendo marcada por intensa e significativa aprendizagem profissional.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do 5º período, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, no Estágio Curricular Supervisionado I, aplicado ao ensino fundamental I, dividido nas turmas de 2º ao 5º ano, com o conteúdo de ginástica.

Para alcance do referido objetivo, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência. O componente curricular de Estágio Supervisionado I, objeto deste trabalho, ocorreu em uma escola municipal de ensino infantil e fundamental, na cidade de Campina Grande-PB, no período de agosto a dezembro de 2018.

A ginástica foi um dos temas trabalhados no Estágio Curricular Supervisionado I e escolhido para integrar a descrição deste trabalho, destacando o fato de que esta modalidade é pouco vivenciada nas escolas, pois como afirmam Ramos e Viana (2008, p. 194), “[...] a ginástica sendo ela competitiva ou não, em geral, é vista como uma modalidade pouco

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, anammarinho@yahoo.com.br

² Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ivna-leonii@hotmail.com

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jessicalapis@yahoo.com.br

acessível para as aulas de educação física escolar, tendo como base uma visão elitista, que tem o intuito de formar ginastas em nível de competição”.

A inclusão do conteúdo “ginástica” nas atividades escolares foi um duplo desafio. Primeiro, para os alunos da escola, acostumados com as aulas mais voltadas para jogos de futebol e/ou baleada; e para nós, acadêmicos, em processo de formação, temerosos quanto à receptividade dos alunos e do professor de educação física da escola e o modo como iríamos desenvolver o conteúdo teórico e prático.

Por meio das atividades propostas, foi possível ampliar o repertório cultural dos alunos, além de estimular as capacidades motoras necessárias ao desempenho da ginástica. O produto final do Estágio Supervisionado I se consolidou em apresentações coreográficas desenvolvidas de forma conjunta entre professores e alunos, com apresentações no auditório da própria escola para os demais membros da instituição.

Portanto, este trabalho se justifica pela importância de apresentar à comunidade acadêmica o êxito das atividades desenvolvidas na educação física, na disciplina de Estágio Supervisionado I, nos anos escolares iniciais, com o conteúdo “ginástica”, bem como servir de estímulo a outros formadores e instituições de ensino para inserção desta modalidade no currículo escolar, ampliando as oportunidades dos alunos e visão de mundo destes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de acadêmicos do 5º período do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, regularmente matriculados no componente curricular de Estágio Supervisionado I.

Este relato de experiência apresenta a prática pedagógica de um conteúdo da cultura corporal pouco difundido, desenvolvido em uma escola municipal de ensino infantil e fundamental, localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba, Brasil; no período de agosto a dezembro de 2018; e teve como público-alvo alunos do 2º ao 5º ano, cujas idades variaram de 6 a 15 anos, de ambos os sexos.

Inicialmente os estagiários observaram o contexto escolar, conhecendo e estabelecendo um primeiro contato com a gestão, servidores, professores e alunos para poder captar a realidade do ambiente. Após isso, os mesmos foram divididos em dois grupos, cada um com quatro estagiários. Foi elaborado um plano de ensino em conjunto (estagiários e

professor supervisor da universidade); e dois planos de aula eram desenvolvidos semanalmente, sendo responsabilidade de cada grupo produzir o da sua respectiva aula.

As intervenções ocorreram duas vezes na semana, durante cinquenta (50) minutos por turma. As práticas ocorriam uma vez na quadra e outra vez no auditório, revezando assim o espaço existente com o outro grupo de estagiários. A escola já possuía uma professora específica de Educação Física e ficávamos sob supervisão da mesma, além de sermos acompanhados pelo professor docente do componente de estágio supervisionado da instituição formadora.

Durante as aulas, foram realizados registros fotográficos, assim como, algumas gravações com os alunos, servindo como acervo para o grupo.

DESENVOLVIMENTO

A prática pedagógica da Educação Física compreende diferentes atividades corporais como, jogos, danças, ginástica, lutas e esportes, esses conhecimentos estão ligados à área da cultura corporal.

A Ginástica é um conhecimento tradicional da Educação Física, faz parte da matriz curricular da formação de professores, do projeto pedagógico escolar e do planejamento do professor, no entanto, não se concretiza na maioria das práticas pedagógicas. Em seus estudos Ayoub (apud Schiavon; Nista-Piccolo, 2006, p. 35) afirma que “atualmente, a ginástica, como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais na escola brasileira”. Esta afirmação demonstra a carência de suporte e conhecimento para o desenvolvimento de práticas gímnicas nas escolas.

A falta de espaços adequados em ambientes escolares, como também de materiais específicos para a prática, são alguns dos principais motivos da exclusão desse conteúdo, assim como a lacuna na formação profissional existente em alguns casos. O domínio do conteúdo, por parte do professor, contribui para que o conhecimento seja adaptado para a realidade de suas aulas, possibilitando novas construções e apropriações. Amauri (2014, p.32 apud SHULMAN, 1986; MIZUKAMI et al., 2002; GARCIA, 1999).

Quando o professor tem o conhecimento do conteúdo a ser ensinado e de como deve ensinar, pode transformar suas ideias em uma prática possível, inclusive criando alternativas de materiais. Portanto, é necessário capacitar os profissionais, não só oferecendo conhecimentos técnicos relacionados aos conteúdos dos diferentes temas da Educação Física

escolar, mas criando possibilidades de transformação dos conhecimentos para a escola, de acordo com as suas realidades. Schiavon (2007, p.17 apud NISTA-PICCOLO, 1988; POLITO, 1996, p.17).

A ginástica, assim como o esporte, o jogo, a luta e a dança, faz parte dos conteúdos tradicionais, também denominados “clássicos”, da Educação Física brasileira, compondo parte fundamental da cultura corporal de movimento (COLETIVO DE AUTORES, 2009). Além disso, a prática da ginástica tem revelado importante contribuição para o desenvolvimento das crianças, principalmente nos primeiros anos da educação formal (GERLING, 2009; NISTA-PICCOLO, MOREIRA, 2012).

A ginástica proporciona um rico aprendizado motor, sensorial e emocional, tais como, expansão da criatividade, possibilidade de expressão, promove maior interação, além dos elementos corporais e a manipulação de diferentes aparelhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tivemos oportunidade de trabalhar com os alunos o conteúdo de jogos e brincadeiras, no terceiro bimestre da instituição, e após, iniciamos com o conteúdo de ginástica, onde escolhemos dá maior ênfase, pois era um conteúdo novo para os alunos, e uma experiência inédita para nós estagiários. Inicialmente, quando o tema foi apresentado aos alunos, alguns apresentaram certa resistência em participar das aulas, mas com o decorrer percebemos que essa relutância foi diminuindo e o interesse em participar das aulas aumentou.

Com o objetivo de romper com a maneira tradicional com que os conteúdos de Educação Física têm sido desenvolvidos nas escolas, introduzimos o conteúdo “ginástica” resgatando a história cultural, apresentando os aparelhos utilizados e trabalhando os fundamentos básicos, tais como: rolar, saltar, cambalhota, estrela.

Utilizamos em nossas aulas materiais como banco, tablado, colchonetes, arcos, corda, e também adaptando alguns materiais, para tornar possível nossa prática. Dando sequência, foi realizada uma aula para a construção da fita, um dos elementos utilizados na ginástica rítmica; em seguida foi elaborada uma composição coreográfica, em conjunto com os alunos, para meninas e para meninos e o produto final foi apresentado na amostra pedagógica da escola.

É preciso valorizar todo o conteúdo que a ginástica oferece para ser desenvolvido na escola. O COLETIVO DE AUTORES (2009) justifica a presença da ginástica na escola como

uma forma particular de exercitação que, com ou sem uso de aparelhos, abre possibilidades de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal.

O plano de ensino foi direcionado pela abordagem crítico superadora, aproximando os estagiários para uma melhor compreensão de como realizar na prática a aplicação das atividades específicas do curso de Licenciatura de Educação Física.

A avaliação dos alunos da escola foi realizada de forma qualitativa e contínua por meio da observação, levando em consideração o interesse no desenvolvimento das aulas, a participação, a interação, a socialização com a turma, as subjetividades existentes, visando aprimorar o nível de aprendizado.

A experiência com os alunos do ensino fundamental foi de grande enriquecimento, para nós estagiários, por nos desafiarmos a propor “algo novo” ou diferente da rotina das atividades escolares, e para os alunos, pois a partir da metodologia pedagógica empregada observamos a evolução deles em aspectos do desenvolvimento físico, na criticidade e no comportamento sócio-afetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da experiência vivida reconhecemos a relevância do estágio supervisionado na formação do aluno-docente, gerando oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além do que concluímos o quão importante se faz a prática da ginástica no ambiente escolar, como conteúdo da Educação Física. Muitos alunos não tinham acesso a este tipo de conteúdo e a partir da prática pedagógica observamos mudanças significativas nas relações interpessoais, no interesse em participar das aulas de educação física e em atividades em grupos. Quanto ao desenvolvimento motor notamos que os alunos demonstravam suas próprias maneiras e novas formas de movimentos corporais e manipulação dos objetos.

Por fim, consideramos que esse trabalho foi de grande interesse para nossa formação profissional, como também para o enriquecimento do acervo de trabalhos na área da educação, provocando a reflexão acerca do trabalho pedagógico desenvolvido, bem como da proposição de ações para a melhoria dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Educação física, Ginástica, Ensino Fundamental, Ensino Infantil.

REFERÊNCIAS

AMAURI, A. Bassoli; DARIDO; GONZÁLEZ. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Ginástica, Dança e Artes Circenses.** Maringá: Eduem, 2014. v. 3, n.3.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A . 5. ed. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2009.

FIORENTINI, Dario. **A pesquisa e as práticas de formação de professores de matemática em face das políticas públicas no Brasil.** Bolema, Rio Claro: UNESP, ano 21, n. 29, 2008, p. 43- 70.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental.** 1 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012

RAMOS, E. S. H; VIANA, B. H. **A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescente.** Revista Movimento e Percepção. São Paulo: v. 2, n. 13, Jul./Dez. 2008.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de et al. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física.** 1997.

SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma. **A ginástica vai à escola.** Revista Movimento. Porto Alegre, 2007. v. 13, n. 03, p. 131-150

SCHIAVON, L. M.; NISTA-PICOLO, V.L. **Desafios da Ginástica na Escola.** MOREIRA, E. C. (organização de). Educação física escolar: propostas e desafios II. Jundiaí, SP: Fontoura Editora, 2006.